

DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM EQUINOS: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

STURM, Maria Laura
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata

INTRODUÇÃO

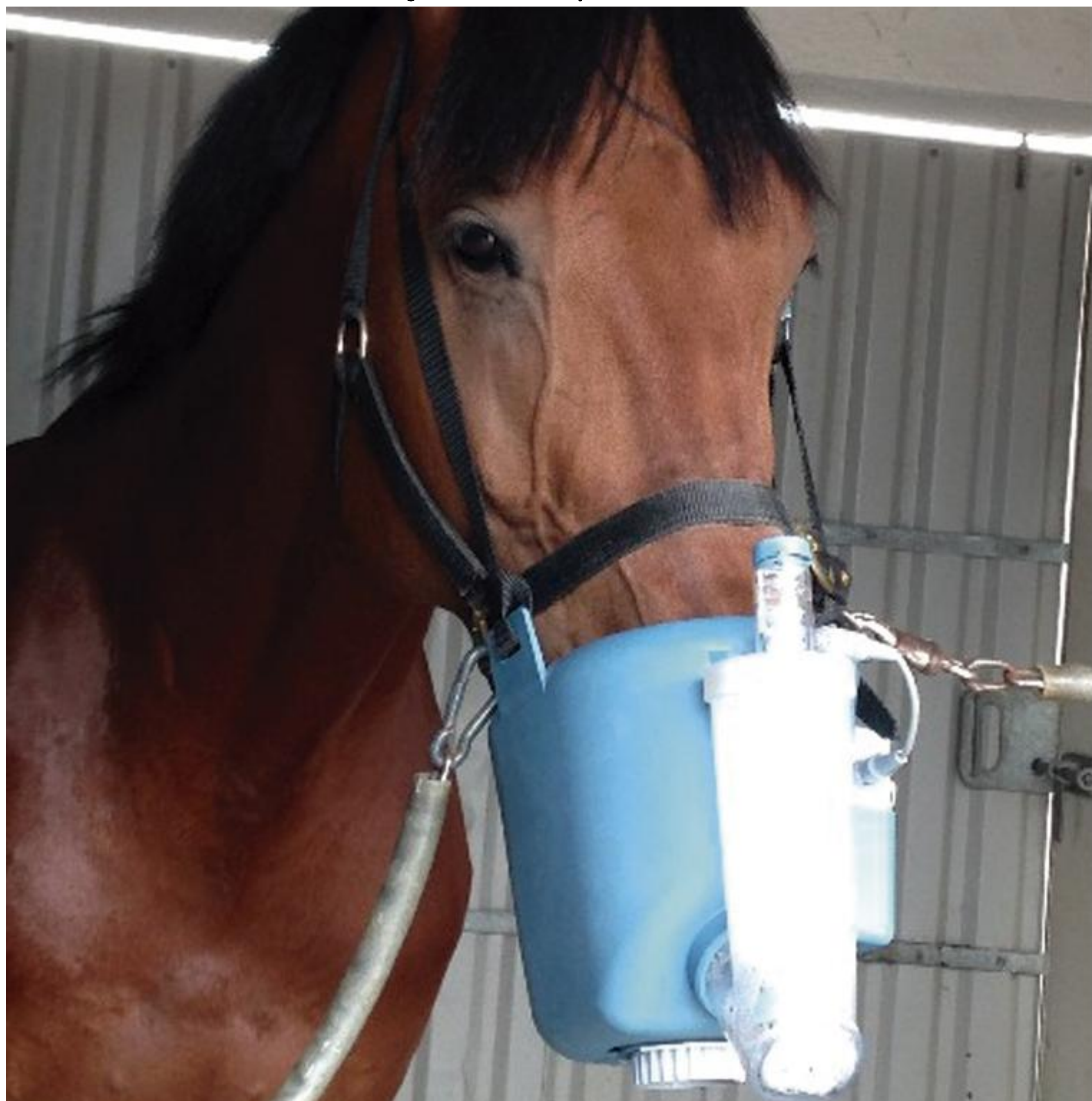
A **Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC)** é uma das enfermidades respiratórias mais frequentes em equinos, principalmente em animais atletas e estabulados. Também denominada **obstrução recorrente das vias aéreas, heaves** ou **asma equina**, caracteriza-se por inflamação crônica e obstrução das vias respiratórias inferiores, ocasionando **dispneia, tosse, intolerância ao exercício e queda de desempenho atlético** (BEECH, 1991; MAIR; DERKSEN, 2000). A etiologia está relacionada à **inalação de partículas alergênicas** provenientes de feno empoeirado, maravalha, poeira e fungos, além de **predisposição genética e infecções respiratórias** (FILHO; DE SOUZA; MEIRA, 2008). Por se tratar de uma enfermidade progressiva e crônica, o diagnóstico precoce e o manejo ambiental adequado são fundamentais para evitar lesões pulmonares irreversíveis e comprometimento da performance dos animais (DA SILVA et al., 2001).

DESENVOLVIMENTO

A DPOC é uma afecção de **caráter inflamatório e obstrutivo**, resultante da hiperreatividade das vias aéreas e da produção excessiva de muco. O processo inflamatório reduz o diâmetro dos brônquios e prejudica as trocas gasosas, levando à **hipoxemia, broncoespasmos e aumento do esforço expiratório** (THOMASSIAN, 1996). Cavalos mantidos em **ambientes fechados e úmidos, com ventilação inadequada e alimentação à base de feno e concentrados**, apresentam maior risco de desenvolver a doença (FRASER, 1991).

Os sinais clínicos mais comuns incluem **tosse crônica, secreção nasal, taquipneia, narinas dilatadas e linha de heave** (hipertrofia do músculo oblíquo abdominal). Em muitos casos, os sintomas podem se agravar durante o inverno e regredir quando o animal é mantido a pasto (BUENO, 2012).

IMAGEM 01: Nebulização em equinos acometido de DPOC.



Fonte: Equinvest (2017).

O **diagnóstico** é baseado no histórico clínico e no exame físico, sendo complementado por exames como **endoscopia, lavado broncoalveolar (LBA), citologia e ventigrafia** (AMARAL et al., 1999). O LBA é considerado o método mais sensível para detectar inflamação pulmonar, evidenciando **neutrofilia, muco e células multinucleadas**, característicos de processos inflamatórios crônicos (MOORE, 1996). No estudo realizado com equinos da Polícia Militar do Rio de Janeiro, **60% dos animais** apresentaram alterações compatíveis com DPOC, confirmando sua **alta incidência em regimes de semiconfinamento** (AMARAL et al., 1999).

O **tratamento** visa controlar os sinais clínicos e minimizar a inflamação. O uso de **broncodilatadores** (como o clenbuterol) promove relaxamento da musculatura brônquica, enquanto **anti-histamínicos e corticosteroides** reduzem a resposta inflamatória (THOMASSIAN, 1996; MELLO; FERREIRA; PALHARES, 2007). No entanto, a **profilaxia** é a medida mais eficaz, consistindo na **redução da exposição a poeira e alérgenos**, manutenção de **baías bem ventiladas** e fornecimento de **feno de boa qualidade ou dietas alternativas**, como ração úmida e silagem (BEECH, 1991; FRASER, 1991).

Além disso, estudos recentes reforçam que o **manejo ambiental e o acompanhamento clínico periódico** são determinantes para o sucesso terapêutico, uma vez que os casos crônicos apresentam **alterações pulmonares irreversíveis** (HETTWER DOS SANTOS et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A **Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica** é uma enfermidade de alta prevalência em equinos estabulados, com impacto direto sobre o **bem-estar e o desempenho atlético**. Seu controle depende da **identificação precoce**, da **adoção de medidas profiláticas** e da **adequação ambiental**, especialmente em animais com histórico de sensibilização respiratória.

O uso de exames complementares, como o **lavado broncoalveolar e a endoscopia**, proporciona diagnóstico mais preciso, permitindo estabelecer protocolos terapêuticos individualizados. A combinação entre **tratamento medicamentoso e manejo ambiental** é essencial para garantir melhor prognóstico e qualidade de vida aos animais acometidos.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, P. C. et al. Doença pulmonar obstrutiva crônica em eqüinos da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, v. 6, n. 2, p. 77–83, 1999.
- BEECH, J. *Chronic obstructive pulmonary disease. Veterinary Clinics of North America: Equine Practice*, v. 7, n. 1, p. 79–91, 1991.
- HETTWER DOS SANTOS, A. N. et al. *Doença pulmonar obstrutiva crônica em equinos: revisão de literatura*. Cruz Alta: Universidade de Cruz Alta, 2020.